



## TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 3T22

**Operador:** Boa tarde, senhoras e senhores, e obrigado por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da São Martinho S.A. para a discussão dos resultados referentes ao **terceiro trimestre da safra 21/22**. Participam hoje conosco **o senhor Felipe Vicchiato, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e a senhora Aline Reigada, gerente de Relações com Investidores da São Martinho.**

O áudio e os slides dessa teleconferência estão sendo transmitidos simultaneamente pela Internet no site [www.saomartinho.com.br/ri](http://www.saomartinho.com.br/ri).

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas para investidores e analistas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a conferência, por favor, solicite a ajuda de um operador digitando \*0.

Informamos que algumas informações contidas nesse *conference call* podem ter projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais informações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado.

Agora, gostaria de passar a palavra ao **Sr. Felipe Vicchiato**, que iniciará a conferência. Pode prosseguir.

---

### COMENTÁRIOS INICIAIS

**Sr. Felipe Vicchiato:** Obrigado. Boa tarde a todos, obrigado pela participação na conferência da São Martinho relativo ao 3T da safra 21/22. Vamos iniciar diretamente na

página 3, com a agenda dos pontos que eu queria passar com os senhores. A ideia é falar primeiramente dos destaques financeiros do trimestre, passando pelo custo caixa da safra, a evolução aí, dividindo entre o impacto de preços por conta do Consecana e por conta de custos diretamente ligado a quebra de safra e insumos. Na sequência, a gente fala de endividamento, cenário de etanol, de açúcar, de mercado agora, para o próximo trimestre e, por último, a revisão do Capex do projeto de milho que foi fato relevante que nós divulgamos ontem à noite.

Nos extratos financeiros a gente teve um trimestre bastante forte do ponto de vista de receita e de lucratividade de EBITDA. A receita cresceu 26%, saindo de R\$ 1.2 para 1.5 bi, basicamente por conta dos maiores preços de açúcar e de etanol. No caso de etanol, 76% acima do ano passado e no caso do açúcar, 30% acima do ano passado, apesar da gente ter vendido menos do ponto de vista de volume, no caso do açúcar, 9.9% a menos, e no caso de etanol, 23% a menos. O menor volume vendido está diretamente ligado aí à questão aí de quebra de safra que a gente já detalhou no trimestre passado, a companhia acabou produzindo em até equivalente 12% a menos. O EBITDA ajustado cresceu 37%, onde atingiu uma margem EBITDA de 58% e o EBIT ajustado cresceu 59%, somando aí no trimestre R\$ 556 milhões.

Nesse trimestre, a gente teve o recebimento de mais uma parcela do IAA, dos precatórios emitidos pelo governo federal pra Copersucar e a Copersucar nos repassou. Nesse tri foram R\$ 415 milhões que transitou via outras receitas operacionais. No exercício passado, esse resultado tinha transitado no 2T21, ao passo que a comparação aqui fica prejudicada, mas quando a gente olhar os nove meses acumulados ano contra ano, a gente teria nos dois anos esse valor.

Líquido de impostos, esse valor que transita no P&L da empresa é algo próximo a R\$ 270 milhões, conforme a gente detalhou bastante na carta financeira. Com isso, o lucro caixa da companhia subiu 108% e o lucro líquido subiu 156%, chegando próximo aí a R\$ 700 milhões no trimestre. Vale mencionar aqui dois pontos importantes em relação à realização de preços. Nesse R\$ 1800 que transitou aqui no 3T no preço de açúcar, a gente tem ali mais ou menos 70% desse preço médio transitando via hedge de cana

própria, realizado no passado, então o número aqui é muito próximo, alguma coisa próxima a R\$ 1600 por tonelada, e o restante transitou via preço de Consecana.

E no caso do etanol, esse 3T foi um trimestre de preços recordes de etanol, a gente já percebe um arrefecimento dos preços, e eu vou detalhar aí mais no final da apresentação, mas parte do volume de etanol que vai ser faturado nos próximos meses foi precificado com esse preço médio do terceiro trimestre, mas ainda não foi retirado pelo cliente, então a gente não conseguiu passar pelo P&L, mas existe uma garantia de preços melhores do que efetivamente foi... que está sendo o mercado hoje.

Bem, na sequência a gente tem aqui a evolução do custo caixa da companhia ao longo do acumulado do ano, para facilitar a conta aí, o trimestre nessa avaliação fica um pouco prejudicado. Então o meu custo caixa por ATR sobe 42% na comparação ano contra ano, saindo de R\$ 924 por quilo de ATR pra R\$ 1300 por quilo de ATR. O Consecana foi o grande ofensor aí desse aumento de custo, que representou ali 163 ou 17.7%, excluindo Consecana dos custos que a gente efetivamente consegue administrar, a gente está falando que o custo unitário subiu aí 20.7% na comparação 9/21, com 9/22. Desses 20.7%, a gente tem aqui que 13.4% é relativo à quebra de safra. A companhia teve uma quebra, como eu já adiantei, de 12%, produzimos menos ATR, e com isso a gente tem uma diluição de custo fixo muito menor, uma vez que todo aquele custo operacional de mão de obra, fertilizantes, diesel para colher a cana etc., é tudo relacionado à quantidade de cana que você está colhendo, ao passo que você colhe menos cana, com aquele mesmo custo, você tem aí uma não diluição. Não fosse essa quebra de safra, o nosso custo unitário na comparação ano contra ano não subiria mais que 10%.

Os demais ofensores aqui do custo foram os insumos, notadamente aqui fertilizantes, que, como todos sabem, subiu muito neste ano e já impactou o meu P&L desse ano. Diesel com 2.8% e outros aqui. Só um detalhe importante aqui nesse custo caixa que a gente demonstra, ele inclui aqui o Capex operacional da companhia, e inclui o Opex, ou seja, esse Capex, ele está ativado hoje na empresa, é um assunto permanente, vira depreciação no ano seguinte, mas para a melhor entendimento e esclarecimento do quê

que é caixa, a gente prefere explicar aqui, abrindo o Capex mais Opex, olhando isso que é o nosso curso gerencial.

E aí, quebrando entre açúcar e etanol, a gente tem aqui o açúcar apresentando uma compressão de margem de 5.5 pontos percentuais na comparação ano contra ano, uma vez que o preço médio subiu 33% nos 9m e o custo subiu 42% e, no caso do etanol, o preço médio subiu 75% e o custo subiu 41%. Importante ressaltar aqui que, dentro do custo caixa total do açúcar tem o Consecana e, dentro do Consecana, tem o etanol. Então, na prática, se você excluir aqui esse custo caixa total de Consecana na agregação do açúcar, o quê que é o Consecana de etanol, o custo caixa de açúcar subiria ordem de grandeza 30% e o custo caixa de etanol, por outro lado, subiria 44, 48% aproximadamente. Mas para ser rigoroso aqui com a contabilidade, a gente preferiu não fazer esse ajuste, mas só explicar que tem esse impacto aqui, que na verdade, ele é uma questão contábil.

Na sequência, a gente tem o endividamento. A companhia encerrou com dívida líquida aí de R\$ 3.3 bilhões, 24% acima de março 21. Embaixo a gente tem a movimentação da dívida, de março 21 até dezembro 21. O fluxo de caixa operacional da companhia foi R\$ 1.1 bilhão, que é basicamente EBITDA menos Capex operacional. Direitos Copersucar que transitam pelo caixa até o momento foi R\$ 195 milhões, variação cambial R\$ 44 milhões positivo, diminuindo a dívida. Capital de giro, nesse momento, R\$ 610 milhões, uma vez que em dezembro 21 a gente tinha mais ou menos 1.9 bilhão de estoque a valor de mercado, os 610 aqui é o estoque contábil. R\$ 595 milhões Capex, aí você tem Capex de expansão e Capex de melhoria. Aqui, o grosso do Capex de expansão é o Capex de milho e o Capex de cogeração que a gente está fazendo os investimentos, no release, na carta financeira, tem todo o detalhe desse Capex. E, por último aqui, dividendos que a gente pagou durante esse período, que somou R\$ 808 milhões, dos quais R\$ 300 milhões foram relativos ao exercício passado, foi deliberado na Assembleia de julho e pago em agosto, e o restante, os R\$ 500 milhões restantes, foi pago em dezembro, parte como JCP e parte como dividendos antecipados agora já em dezembro, dado a rentabilidade da companhia.

A companhia, hoje, ela está com 93% da dívida em moeda nacional, 7% da dívida em dólar, a gente fez um processo aí com o dólar caindo, só a parte das dívidas que estavam em dólar para pagar, para a gente ter abertura, para fixar junto com a área comercial, no momento que a área comercial decide fixar o açúcar, a gente fixa o dólar concomitantemente. Tem o cronograma da dívida aqui, um caixa de R\$ 1.5 bilhão em dezembro 21, que correspondia praticamente aí a 2 anos de vencimento de dívida, olhando de zero a 24 meses.

Na sequência, na página 7, a gente tem um pouco o mercado de açúcar e de etanol e a nossa posição de hedge. Na data de dezembro, nós tínhamos 80% da safra remanescente, que vai ser faturada de 21/22 para ser fixada, então 228 mil toneladas de cana estava fixada a 1964 e 64 mil toneladas a gente estava ainda em aberto para estar fixando. Da safra 22/23, a gente está com uma fixação da ordem de 60% aproximadamente da cana própria, a um preço de R\$ 2122 por tonelada, de setembro para cá a gente acelerou um pouco essas fixações, pegamos uma taxa de câmbio razoável, em preço de açúcar melhores também, e conseguimos fazer um preço médio melhor.

Então, fazendo esse ponto aqui, quando a gente compara o que transitou no P&L da companhia de preço de açúcar de cana própria nesses nove meses dessa safra, a gente transitou um preço de R\$ 1636 por tonelada, e eu já tenho fixado para o próximo ano a R\$ 2100 por tonelada, ou seja, com base nas minhas fixações de dezembro, eu já tenho um aumento de preço meio contratado para o ano que vem de faturamento de açúcar, dado o hedge que eu tenho. E o preço atual de açúcar está mais ou menos nesse *range*, alguma coisa próxima a R\$ 2000 por tonelada, o açúcar está entre 17 e 18, depende muito da tela, e o câmbio aí na casa de 5,30, se você pegar o câmbio atual, mais a taxa de juros embutida até o momento do embarque.

Em relação ao etanol, o etanol veio forte aí durante toda a safra, com consumo bastante elevado. O recorde do consumo de etanol foi em novembro, onde bateu 2.6 bilhões de litros. Neste momento, o preço de etanol subiu pra R\$ 4 o litro, quando a gente olha aqui a combinação de preço médio de hidratado e anidro. No momento em que o preço bateu

R\$ 4, a gente percebeu aí uma queda de consumo no mês subsequente de dezembro, caindo aí para alguma coisa próxima a 2 bilhões de litros, em janeiro 1.7 bilhão de litros. Essa queda de consumo na sequência aqui de dezembro e de janeiro é muito atribuída, na nossa cabeça, a uma paridade que subiu muito acima de 70% e uma menor disponibilidade de renda da população. E aí o preço recuou rapidamente, hoje o preço para o produtor está alguma coisa próxima a R\$ 3,100 por metro cúbico, e aí a paridade já caiu aí em muitos lugares, em São Paulo, em muitos lugares abaixo de 70%, e o consumo já retomou, de modo que a gente entende aí que esse preço, acho que o pior já passou.

Como eu adiantei, a São Martinho tinha de estoque para estar vendendo um volume razoável de estoque ainda para estar faturando ainda nessa safra de etanol e a gente já vendeu 25% desse estoque, já precificou 25% desse estoque, e a gente está faturando, e passando pela receita esse estoque no próximo trimestre, já com o preço realizado aí do trimestre anterior, não pegando todo essa queda. É interessante que em algum momento do tempo existia uma possibilidade até de ter uma falta de etanol no mercado, por conta do forte consumo e da quebra de safra. Ocorre que o preço acabou subindo e o consumo retraiu e não houve a necessidade de importação, e com isso o mercado se autorregulou. Isso é o lado bom do livre mercado.

Indo para a frente, para o próximo slide, para finalizar minha apresentação, falando sobre o fato relevante que a gente soltou ontem. A companhia anunciou, em dezembro de 20, o investimento na planta de etanol de milho. Na ocasião o investimento somava próximo a R\$ 640 milhões, onde a gente estaria processando 500 mil toneladas de milho, produzindo 210 mil m<sup>3</sup> de etanol, 150 mil toneladas de DDGS e 10 mil toneladas de óleo de milho. A gente revisou esse Capex para 740 milhões, R\$ 100 milhões a mais, basicamente por 2 fatores.

O primeiro fator de revisão, que representou aí 30% a mais, ou 30 milhões da ordem de grandeza, R\$ 30 milhões dos 100, foi por conta de inflação acima do que nós estávamos esperando nesse período aí de dezembro 20 até hoje, os preços dos insumos, aço, cimento, enfim, acabou subindo mais do que a gente estava planejando e a gente teve

que revisar o Capex, mas olhando aí, num total de R\$ 640 milhões de reais, um estouro de 30, com toda essa inflação aí que a gente observou nos últimos meses, a gente entende que foi até um sucesso aí, poderia ter sido muito maior se a gente não tivesse contratado os equipamentos e os fornecedores antes.

Os outros 70%, ou R\$ 70 milhões, foi efetivamente uma adequação do projeto. Quando a gente anuncia um projeto, a gente anuncia esse projeto com uma fase com detalhamento não tão apurado. Quando a gente foi evoluindo nas fases, de 1 a 3, a gente percebeu uma oportunidade aqui na questão de suprimento de energia da planta. Então, para vocês terem uma ideia, as principais mudanças aqui vão ser as seguintes: a Boa Vista, planta de etanol de milho, ela vai produzir só anidro, e a Boa Vista, planta de etanol de cana-de-açúcar, ela produz só hidratado. Hoje a planta de etanol de cana-de-açúcar produz anidro hidratado, ela vai passar a produzir só o hidratado e a planta de etanol de milho vai produzir só o anidro.

A gente percebeu que com um pequeno investimento adicional a gente conseguiria produzir anidro com pouco gasto de energia, para vocês terem uma ideia aqui, é um dado um pouco técnico, mas uma planta padrão de etanol de cana-de-açúcar, eu gasto 1.5 kg de vapor para cada litro de anidro produzido, e na planta de etanol de milho, eu vou gastar 01 para cada litro de anidro produzido, então o consumo de energia vai ser muito menor, mas para isso a gente teve que fazer alguns investimentos aqui.

O quê que abre de opção real aqui com esses investimentos? Eu deixo a planta da Boa Vista preparada para que, se a companhia decidir dobrar a planta de etanol de milho para mais 220 mil m<sup>3</sup> de etanol de produção no futuro, a gente não precisa de cavacos de madeira, a gente consegue ter energia suficiente para tocar a planta, e pode produzir ainda mais anidro, a eficiência energética fica muito boa. Então essa foi... a principal razão aqui foi uma mudança efetiva de escopo de projeto e deixa a planta pronta aí para que na hipótese de a gente aprovar esse projeto, e a gente está começando aí os estudos já, a gente já tem meio caminho andado na fase de energia, de utilidades, que é mais complicado. Bem, acho que esses eram os meus comentários iniciais, sobre o resultado e sobre o projeto, vamos abrir pra perguntas e respostas agora. Obrigado.

---

## PERGUNTAS & RESPOSTAS

---

**Operador:** Obrigado, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem \*1. A primeira pergunta vem de Mateus Enfeldt, UBS.

**Sr. Matheus Enfeldt:** Boa tarde, pessoal, obrigado por pegar as minhas perguntas. Acho que pensando primeiro em alocação de capital, dado a baixa alavancagem da companhia, mesmo considerando os projetos até o *update* de ontem, ainda tem um caixa importante gerado pela companhia. Nossa dúvida é mais no sentido de como a gente deve encarar isso olhando talvez um pouquinho mais no médio prazo, pensar em espaço potencialmente para dividendos, potencialmente distribuições extraordinárias, *buyback* ou se cai em outras linhas de negócios, seja aumento de área plantada, diversificação de outras culturas, se ainda dá um pouquinho de visibilidade, um pouquinho mais no médio prazo, após esses projetos que estão em construção serem concluídos?

Daí minha segunda pergunta, talvez na verdade um complemento da primeira, se puder dar um pouco de cor no que seria uma eventual expansão da planta de etanol de milho. Eu sei que você falou numa potencial, dobrar a capacidade, mas quanto desse investimento adicional de R\$ 100 milhões agora abate de um teórico Capex de expressão no futuro? E daí se vocês repercutirem só talvez um pouquinho mais em outro sentido, a gente começa agora a ver o desenvolvimento da safra que deve abrir em abril, mas com algumas estimativas de uma recuperação do Centro-Sul de 6 a 7% de moagem. Se a gente não vê grandes mudanças no cenário atual, a gente deve esperar a companhia seguindo mais ou menos a linha dessas estimativas do Centro-Sul ou a gente deve ver a São Martinho recuperando mais ou menos do que a média de mercado? Essas são as perguntas. Obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Oi, Matheus, obrigado pelas perguntas aqui. Vamos começar pela última aqui, vai. Em relação à safra, a última estimativa que a gente viu aqui das casas que a gente acompanha é uma safra subindo em moagem para 560 milhões de toneladas, aproximadamente, que daria esses 6, 7% que com você comentou. Por outro lado, vai ser com ATR menor. O ATR dessa safra foi um ATR muito alto por conta do clima, então você perde ali pelo menos uns 2% de ATR, de modo que você tem aí um crescimento de safra, do ponto de vista de produto, que é o que efetivamente vale aí para a dinâmica de preços, uma safra ainda bastante apertada, subindo só 4%, que vem de uma base baixa.

Dito isso, a São Martinho, historicamente, ela sempre consegue *outperform* o setor numa recuperação de safra, dado todos os investimentos que ela faz na lavoura e grande parte do solo da São Martinho é ambiente A e B e está localizado em uma terra mais argilosa. A gente não tem ainda a estimativa para o ano que vem, a estimativa a gente está construindo, deve ter esse número em meados de abril e maio, então, assim, eu não gostaria de chutar aqui falar o número meio aleatório, tem tempo ainda para esse número estar sendo construído. A gente está... hoje é dia 15 de fevereiro, tem ainda as chuvas de final de março, de final de fevereiro e março inteiro, a gente espera iniciar a safra em duas usinas nas primeiras semanas de abril, nas outras duas usinas na segunda quinzena de abril, e ali a gente tem um pouco mais de informação e mais seguro do número. Mas, assim, o crescimento que vai ter, olhando para o setor, assim, a gente não espera um crescimento tão forte de produção.

A primeira pergunta, em relação à alocação de capital, nesse ano mesmo, no ano passado, perdão, até dezembro a gente acabou distribuindo 100% do lucro da companhia, do lucro acumulado de seis meses, foram ali R\$ 500 milhões, um pouco na lógica que a companhia estava bastante desalavancada, gerando bastante caixa, então essa cabeça continua, mas, obviamente, a gente tem hoje, a gente vai ter uma discussão disso agora no encerramento da safra, em junho.

Os projetos que a gente tem, além do etanol de milho e da cogeração, que já estão 100% financiados, a companhia tem como estratégia crescer em etanol. E aí, por isso que a gente investiu no etanol de milho. O mais lógico seria, se houver viabilidade, dobrar a planta de etanol de milho da Boa Vista, a gente iniciou os estudos, mas não tem ainda os números para estar passando e nem a decisão. Os estudos estão iniciais, mas como o cenário de preços está bem melhor do que dezembro 20, quando a gente anunciou o primeiro projeto, provavelmente parte da alocação do capital vai para um projeto desse, se assim for aprovado.

Em relação ao quanto que eu já gastei agora que eu deixo de gastar no futuro, aí você falou 100 milhões, na verdade foi 70, 30 foi inflação mesmo e 70 foi um adicional de eficiência de energia. Na prática, assim, se eu não gastasse esse dinheiro agora, eu teria na planta atual um gasto maior de energia e eu estaria vendendo menos energia na rede. Então, esse investimento, independente da decisão da gente fazer a segunda fase, ele já foi um projeto dentro do projeto, que tem um bom *payback*, porque eu já consigo economizar energia, mas eu não tenho o número para te passar, falar, “vou gastar X a menos”, porque eu não sei nem o orçamento da próxima safra, da próxima planta. Com certeza o orçamento da próxima planta vai ser maior do que essa primeira planta, porque toda a parte de equipamentos, aço etc., eu vou pegar a inflação inteira aí de aço que teve nesse mercado, sendo que eu não peguei grande inflação no dezembro 20 que eu consegui fechar grande parte dos fornecedores com antecedência.

**Operador:** A próxima pergunta de Lucas Ferreira, JP Morgan.

**Sr. Lucas Ferreira:** Oi Felipe, tudo bem? Minha pergunta também sobre alocação de capital. Se faz sentido vocês olharem, para mim parece quase que dado que vocês vão em algum momento duplicar a planta de etanol de milho. Pelo que você acabou de explicar, a questão de energia, enfim, o projeto parece fazer muito sentido, mas se faz sentido vocês olharem outras coisas, talvez M&A, talvez algum *greenfields* em alguma outra região, talvez até aí próximo de vocês, mas, enfim, é muito cedo para dizer isso, ou se já está no *pipeline* olhar a oportunidade de continuar crescendo médio, longo prazo em etanol?

E a minha outra pergunta é sobre a primeira fase, a primeira planta, se você puder dar um *update* para a gente sobre, enfim, se muda algo no *startup*, *sourcing* de milho, como é que você está vendo o mercado, digamos assim, o *break even* da planta pós essa mudança toda no preço de milho que a gente viu nos últimos meses e como é que você está vendo os *economics* aí da planta? Obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Oi, Lucas, obrigado pela pergunta. Vou começar pela segunda. A gente já garantiu o preço de milho para essa safra, então o volume total de milho que eu vou estar comprando, ele já está com preço fixado, inclusive até o começo da próxima, então a gente está com uma relativa tranquilidade aí com qualquer estresse de preço de milho para esse início. Esse é um ponto.

A planta não vai atrasar, ela deve começar em outubro, então ela opera no primeiro ano cinco meses, de outubro até fevereiro, talvez pegue um pedacinho de março e aí para fazer manutenção e retoma em abril. Então, a gente deve estar produzido na planta de milho aí esse ano próximo a 80 mil metros cúbicos aproximadamente, 80 a 90, depende aí um pouco de semanas aí você pode mudar esse volume. O cronograma está em dia, a gente deve estar recebendo aí os armazéns primeiro, aí logo nos próximos dois meses, aí uma vez que esses armazéns estão recebidos, o fornecedor de milho vai colocar o milho no armazém, e os *economics* da planta depois desse Capex não mudaram muito, o retorno continua ali bastante atraente, mesmo você jogando um petróleo mais conservador aí e não colocando esses 90, mas colocando aí na casa de 65, 70, é um projeto que ainda dá um retorno aí de em torno de 20, 25 % ao ano.

Em relação à primeira pergunta de alocação de capital, *greenfield* de cana-de-açúcar não. Hoje um *greenfield* de cana-de-açúcar, ele está bastante caro e a implantação demora muito, uma vez que você tem que plantar toda a cana-de-açúcar, você planta a matéria-prima, é diferente de milho que você não tem o plantio do milho, você compra na região, a cana-de-açúcar você tem que formar o canavial, formar o viveiro, estabilizar o canavial, então você demora aí 3, 4 anos. Além disso, você tem um Capex muito grande, inicial da indústria, então a gente entende que não vale a pena. M&A é sempre uma

possibilidade, a gente está olhando, mas fazer M&A no pico do ciclo é difícil, assim. Hoje os *valuations* estão muito esticados, de algumas empresas que não valem esse *valuation*, então a gente olha, mas é muito disciplinado aqui com alocação de capital e com o retorno exigido, mas é sempre uma possibilidade.

Aí o milho, além, assim, a gente tem que olhar os projetos orgânicos. A gente tem aqui uma obsessão de chegar aos 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processada na São Martinho, no grupo São Martinho. Tem um gap aí de 3 milhões de toneladas, 3, 4 milhões de toneladas para a gente alcançar e a gente está trabalhando nisso. Se Deus quiser e a questão climática vai deixar de atrapalhar nos próximos 2 anos, 2, 3 anos para a gente conseguir chegar nesse objetivo. E quando a gente faz a conta, a questão de diluição de custo fixo quando você consegue mais cana no mesmo hectare, o retorno é, assim, o benefício é muito grande, vocês viram agora o que subiu no custo, mais da metade foi a dimensão de custo fixo, então isso é *sine qua non*, então temos que olhar, estamos bastante focados em aumentar a produtividade da cana.

Para isso tem uma equipe grande, além de investir na agrícola, olhando aí variedade de cana mais resistentes, com mais produtividade, CTC está crescendo muito e melhorando muito a eficiência de cana também, a gente está testando novas variedades que podem ajudar e agora, nessa safra, eu acho que a gente vai ter ali 30% da colheita vai ser uma colheita de primeiro corte já de MPB com MEIOSI, que ajuda na média da produtividade, então essa é uma agenda que a gente está perseguindo bastante.

A agenda de milho, o que a gente está analisando é o investimento no projeto de dobrar a planta da Boa Vista de milho, mas ainda é o início das análises, e um outro projeto semelhante seria fazer isso na própria usina São Martinho, porque a São Martinho, ela é uma... com a caldeira que a gente está colocando lá agora e começa a vender a partir do ano que vem, ela ganha uma questão de eficiência energética importante que daria, do ponto de vista industrial, pra colocar uma planta de milho. O desafio é a quanto que o milho chega na São Martinho, qual o custo desse milho? Então, você tem o malefício, vamos dizer, do frete, de trazer o milho de Mato Grosso, de Goiás até São Paulo, mas um benefício de um mercado maior, e com mais preço, que é o mercado de São Paulo.

O mercado de São Paulo responde por 55% da demanda de etanol. Se a gente analisa, ele tem um preço maior do que a média de Goiás, de Minas e quiçá lá da região do Centro-Oeste, então talvez faça sentido e é um outro caminho para a gente estar crescendo em etanol, mas isso é um projeto mais para a frente. Quando a gente pensar na alocação de capital daqui a uns 2, 3 anos, para a gente começar a avaliar.

**Sr. Lucas Ferreira:** Bacana, Felipe, desculpa, só dois *follow-ups* rápidos, você pode falar mais ou menos qual o preço de milho que você conseguiu para o que para você vai produzir nesta safra? E se o DDG, vocês já tem comercializado, já estão com alguma coisa engatilhada para o DDG também?

**Sr. Felipe Vicchiato:** O DDG a gente não vendeu ainda. O DDG, ele é uma *proxy* do preço de soja, mais um prêmio, porque o nosso DDG é o DDGS, então essa melhora de preços de soja nos ajuda bastante e o preço do milho é um valor ali entre 10 e 15% a menos do que está hoje no mercado, aproximadamente.

**Sr. Lucas Ferreira:** Está legal, obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Obrigado.

**Operador:** A próxima pergunta de Leonardo Alencar, XP investimentos.

**Sr. Leonardo Alencar:** Felipe, boa tarde. Minha pergunta acho que vai até um pouco na linha do que você comentou da parte agrícola. A gente sabe que essa questão (inaudível) pode incomodar mais na próxima safra, mas os outros componentes de custo, a produtividade melhora um pouco mais, mas a pressão do lado de fertilizantes, eu queria se você pudesse dar um pouco mais de detalhes em relação à sua visão sobre isso e até quais seriam as estratégias eventualmente para mitigar esse efeito nos custos? E acho que até conectando um pouco disso em relação à questão do hedge. Você tem uma posição de hedge feita para 22/23, tem espaço ainda para fazer mais, claro, e para 23/24 acho que tem mais ainda, então, como é que você vê a leitura das

principais variáveis eventualmente que justificam, ainda, apesar de estarmos, talvez, no pico do ciclo, de não ter esticado ainda toda a posição de hedge da empresa?

**Sr. Felipe Vicchiato:** Bom, Leonardo, obrigado pela pergunta. No caso do açúcar, a gente fez 60% da safra ao preço de 2100. O Brasil, no nosso entendimento, não deve crescer muito a produção de açúcar, e você tem aí a Índia com uma possibilidade aí de transformar parte do açúcar dele em etanol quando você pensar aí nos próximos anos. Então a história para o açúcar é uma história bastante positiva. O Brasil, que é um produtor marginal, não deve entregar muita produção, então a tendência aí é que a gente veja preços de açúcar ainda saudáveis aí para o próximo ano. Mesmo assim, a gente já fez, na data de hoje, 60% da próxima safra de hedge.

Olhando os custos, os 2 grandes ofensores para o próximo ano de custo vão ser fertilizantes e diesel. Fertilizantes deve subir ali alguma coisa próxima a 15% e já vem de uma base mais alta desse ano, uma base mais carregada, mas o fertilizante responde ali, por 6, 7% do meu custo total. E diesel deve subir alguma coisa próxima a 15%, porque o grosso do diesel a gente compra na safra, e vamos pegar uma média da safra, o preço do óleo, na época, estava num preço bem, bem menor. Na hora que você pegar a nova média, a partir da safra que vai começar em abril, imaginando um preço aí a USD 90, USD 85, você tem na média em reais, subindo aí 15% no diesel também. Então esses vão ser os dos grandes ofensores, mas também o diesel representa ali 8% do meu custo total. E aí, como a gente espera, assim como o setor, ter uma produção maior, com base na... também uma base baixa, a gente entende que parte desse aumento de custo, a gente consegue compensar com a produção.

**Sr. Leonardo Alencar:** Está, e só um pequeno *follow-up*. A questão da recuperação da produtividade, você pode só declarar um pouquinho as regiões, de Goiás, São Paulo, onde que está sendo melhor?

**Sr. Felipe Vicchiato:** A recuperação maior vai ser em São Paulo, porque São Paulo foi a mais prejudicada, São Paulo teve mais seca e teve geada, então, na margem, aonde eu vou ter mais recuperação vai ser em São Paulo, porque a base está mais baixa. Mas

Goiás as chuvas foram boas, também, agora, do verão, vai ter uma boa produtividade, mas a margem da recuperação maior vai ser realmente em São Paulo.

**Sr. Leonardo Alencar:** Ok, ótimo. Obrigado, Felipe.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Obrigado.

**Operador:** A próxima pergunta de Christian Audi, Santander.

**Sr. Christian Audi:** Oi, Felipe, tudo bem? Eu gostaria de pegar as suas perspectivas em três tópicos. Primeiro, preço de etanol, como você comentou no começo, a gente teve essa queda de paridade, estava no nível de 80 e tem caído aí, o quê que você está vendo no começo do ano e o que você acha que pode acontecer com o preço de etanol, principalmente dado a política de preço de *petrol*, acho que o preço de petróleo subiu muito, eles ainda não ajustaram o preço? Então essa é a primeira pergunta.

A segunda, como é que você está vendo essa dinâmica também relacionada a preço de potenciais cortes de impostos em gasolina que, se eles ocorrerem, ICMS, entre outros, é lógico, poderia pôr pressão em preço de etanol. Então eu queria ver a tua opinião sobre isso.

E, por fim, voltando à alocação de capital, vocês têm maximizado aí o pagamento de dividendos, como você comentou, 100%, mas você vê espaço, dada essa dinâmica tão positiva de preço, tanto de açúcar e etanol, para pagamento de dividendos extraordinários, ou dado que vocês já estão analisando aí outros projetos que podem ser grandes, como expandir a capacidade da planta de milho, extraordinários estão um pouco fora, agora, do radar? Obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Oi, Christian, obrigado pelas perguntas. Eu acho que extraordinárias, neste momento, está fora do radar porque, agora em junho, a gente já reporta o exercício fiscal e o Conselho e a Assembleia vão ser capaz de deliberar em cima de um volume total aí do ano, então acho difícil, de hoje até junho, de anunciar

qualquer dividendo extraordinário. A gente está no final do nosso ano fiscal, tem mais 45 dias aí para acabar o ano fiscal, e aí, uma vez que esses números forem apreciados pelo Conselho, e depois pela Assembleia, a gente delibera o dividendo com base no ano fiscal. Então acho que aí, enfim, aí acho que lá em junho vai ser uma outra história, a gente vai ter um pouco mais de visibilidade aí do ponto de vista quais investimentos a gente vai estar alocando o capital ou não, e com isso aí talvez anunciar alguma coisa extraordinária, mas olhando mais para após julho, após junho, que é o exercício onde a gente delibera, publica o exercício social da 21/22.

Em relação à dinâmica de preços de etanol, a gente acha que essa queda de R\$ 4000 para 3000 o metro cúbico foi bastante forte, bastante rápida, mas já acomodou ali, olhando o preço da gasolina na bomba atualmente, é uma paridade aí próxima à casa de 70%. Hoje nos postos de São Paulo você percebe uma diferença da ordem de R\$ 2 entre gasolina e etanol, e de R\$ 2, a gente está falando ali que o consumidor fica mais propenso a consumir mais etanol, sem fazer muita conta de paridade, porque a gente sabe que não é comum todo mundo fazer essa conta na hora do posto, mas olhar visualmente lá R\$ 2 de diferença, é possível que o consumo de etanol retome rapidamente, e aí, retomando e começando a safra, a gente também não espera que por conta dessa retomada de consumo o preço suba, deve ficar mais ou menos nesse nível de R\$ 3 mil o metro cúbico, essa é a nossa expectativa, assumindo o preço de gasolina hoje na bomba do jeito que está, independente de se a Petrobras decidir aumentar, não estou entrando nesse tema agora, assumindo o preço de hoje.

Olhando para a questão é tributária, o que a gente está acompanhando aí de longe é uma discussão, primeiro começou com o PIS/Cofins, que é um imposto federal, de zerar os impostos para a gasolina e para o etanol, e agora a conversa voltou pra ICMS. No caso do PIS/Cofins, a gente teria ali, se zerasse tudo por um período, teria um impacto para o etanol na ordem de dez, quinze centavos por litro, no máximo. E o ICMS, até onde eu estou acompanhando, é uma questão muito mais de ele não subir mais, de congelar ali no patamar atual, porque o ICMS, ele é proporcional, se sobe muito o preço da gasolina, o ICMS, a arrecadação do estado também sobe, e a discussão que está tendo agora é para tentar não subir o ICMS quando subir o preço da gasolina.

Enfim, o nosso objetivo aqui, que a gente conversa com o time todo, com a São Martinho, é tentar ser o produtor de menor custo do setor e estar preparado para qualquer cenário, e sendo menor de custo do setor, a gente consegue aí surfar os altos e baixos. Daí, do ponto de vista comercial, obviamente isso também ajudou a questão dessa história de PIS, COFINS etc., ajudou o preço do açúcar a realizar um pouco, a área comercial se antecipou, fez um pouco mais de hedge, vendeu antecipado etanol antes de virar o trimestre etc., a gente fez uma ação tática aqui, mas pensar no médio e longo prazo, o nosso objetivo aqui é ter o custo menor. Eu tenho certeza que uma vez que essa planta de milho estiver pronta, vai ser uma das plantas de milho mais baratas, com custo de etanol mais barato do setor, em que pese que o milho lá de Goiás seja um milho mais caro do que o milho de Mato Grosso, mas só o benefício ali de você vender o etanol num preço melhor, do que vendeu um preço lá mais pro Norte, mais do que compense esse preço de milho maior na região lá, fora a eficiência energética e a não dependência de cavaco ali da região para estar tocando a tua caldeira.

**Sr. Christian Audi:** Está ótimo, super claro, Felipe. Só um *follow-up*. Caso a experiência que você tem tido até agora em construir a sua nova planta de milho, tem algo fundamentalmente diferente que você faria na potencial expansão que vocês estão começando a estudar? Que seja estrutura, custo, algo muito diferente, ou não?

**Sr. Felipe Vicchiato:** Nesse momento não. O ajuste que a gente tinha que fazer, a gente fez já, que é o ajuste da destilaria e da parte de... destilaria no sentido de consumir menos vapor para a produção de etanol, então a gente já... a ação já foi tomada agora, mas o que a gente deve fazer na segunda planta, se for aprovada, vai ser investimentos em tancagem de etanol também. Nesse primeiro momento, a gente não investiu em tancagem de etanol, porque a Boa Vista tinha um excesso de tancagem, a gente aproveitou esse excesso, mas provavelmente se a gente for para a segunda planta, a gente vai ter que investir alguma coisa em tancagem de etanol, porque senão vai ficar muito apertado na questão de estoques lá. Nós estamos falando da Boa Vista chegar, dependendo aí da produtividade da cana, com essa planta a gente está falando de 650 mil m<sup>3</sup> de etanol num ano só. Isso aqui, em tonelada de cana, é alguma coisa quase

próxima a 8 milhões de toneladas de cana. Então, você tem que ter tancagem para produto, para etanol, e hoje a gente tem, mas se aumentar a planta de milho, a gente vai ter que investir mais. E hoje a gente praticamente não investiu nada adicional em tancagem de etanol.

**Sr. Christian Audi:** Está ótimo, super claro, obrigado, Felipe.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Obrigado, Christian.

**Operador:** A próxima pergunta vem de Gabriel Barra, Citibank.

**Sr. Gabriel Barra:** Oi, Felipe, obrigado por pegar minhas perguntas. Eu queria pegar um pouco o que você mencionou mais pro começo do Q&A em relação a MPB com MIOSI, essa mistura que hoje fica perto de 30% da cana de primeiro corte com MPB com MIOSI, e eu lembro que acho que um dos principais pontos do uso dessa tecnologia era realmente na qualidade da cana, da resistência que ela tem, e eu queria entender, dentro desse cenário de seca com geada, o quanto desse, talvez dessa queda foi suportada por esse MPB com MIOSI e, olhando pra frente, pra 22/23, quanto que em relação à média do setor, quando você olha pro setor Sul tem uma recuperação pro ano que vem ou quanto você poderia outperformar o setor, dado que você tem, teoricamente, uma cana de melhor qualidade? Se você pudesse comentar um pouco sobre isso, acho que ajudaria bastante a gente. E se pudesse lembrar o quanto hoje da sua cana é com MPB com MEIOSI, só para eu relembrar aqui os números acho que ajudaria também bastante.

O segundo ponto, se pudesse também fazer um breve *update* sobre o projeto da UTE, se teve algum impacto, como vocês mencionaram, em relação ao canal de *media plan*, teve um impacto da inflação nos custos do Capex, então se pudesse relembrar, aqui Capex, se teve também esse impacto inflacionário, o quanto que a gente pode esperar de Capex, de aumento de Capex em relação ao que tinha sido inicialmente planejado também ajudaria.

E um terceiro ponto rápido com relação à planta de etanol de milho. Olhando lá atrás, quando vocês começaram a estudar o projeto, e olhando pro cenário hoje, que eu acho que é um cenário bem diferente em termos de preço de etanol, milho não sei se está tão diferente assim, mas se você pudesse comparar o quê que vocês olhavam de *tier* lá atrás e quanto que estão olhando hoje, fazer essa comparação pra gente, mesmo com aumento Capex me parece um cenário melhor em termos de retorno pra esse projeto do que você tinha lá atrás. Então, se você pudesse falar um pouco sobre esses 3 pontos ajudaria bastante aqui do nosso lado. Obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Oi, Gabriel, obrigado pelas perguntas. Vamos começar pela MEIOSI, da MPB com MEIOSI. A gente planta anualmente 40 mil hectares de cana, dos quais aproximadamente 80% é na metodologia de MPB com MEIOSI. Esse plantio começou há uns quatro, cinco anos atrás, não começou com 80%, ele começou menor, com 20, 30, 40%, começou mais forte em uma unidade, menos forte em outra unidade, mas hoje, no grupo, 80% da cana plantada, aproximadamente, é de mudas pré-brotadas com MEIOSI. Quando você olha, qual que é o benefício desse plantio de MPB com MEIOSI? Você economiza, uma vez que você produz a própria muda, você economiza, você deixa de pegar aquela cana de primeiro corte que deveria ir para a moenda, e você produzir açúcar e etanol, você pega essa cana e mói, ao invés de usar essa cana como muda para o plantio convencional, essa é um pouco a tese.

Então, se a gente não tivesse essa tecnologia de MPB com MEIOSI, nessa safra a gente estaria... vou dar um número aqui aproximado, teria moído mais ou menos umas 700 mil toneladas de cana a menos. Então invés de produzir, moer 20 milhões de toneladas, teria morrido aí 19 milhões e 300, aproximadamente. Grandes números. Uma vez que eu tenho essa tecnologia, eu consegui preservar.

Olhando para a frente, qual que é a vantagem disso? A MPB, com MEIOSI, 100% dela é cana de 18 meses, ou seja, você planta ela num verão e ela é colhida na outra safra. Então, no que pese que, no começo, quando você implementa essa tecnologia, você perde cana no início, uma vez que você está mudando a tua cana de 12 para a cana de 18, quando você pensa num prazo um pouco mais longo, essa cana de 18 meses, via de

regra, tem mais ATR e mais TCH e esse ano eu vou colher... 30% da cana que eu estou colhendo é a cana que foi plantada anos atrás na tecnologia de MPB com MEIOSI.

Então, quando a gente olha para a frente, daqui a alguns anos, quando eu tiver lá no meu canavial, 70, 80 % do canavial sendo colhido por essa tecnologia, a tendência é que eu tenha mais cana, no que pese qualquer impacto climático, a exemplo do que teve neste ano aqui. Então, essa é um pouco a nossa busca e convicção que a gente vai chegar nesses 24 milhões de toneladas por conta dessa tecnologia que a gente vem implementando. Ela é demorada mesmo, eu perco cana no começo, mas a partir de agora, a gente vai bem até chegar no 24.

A segunda pergunta, do Capex da UTE, a exemplo do etanol de milho a gente antecipou os pedidos e fechamos com os fornecedores... é o fornecedor da caldeira, não são muitos a exemplo do que é o etanol de milho, então é um pouco mais simples. São menos fornecedores, então a gente não está imaginando aí nenhum impacto de Capex adicional na planta da UTE, ela começa na próxima safra, na safra 23/24, cogera ali 200 mil megawatts/hora, aproximadamente. Então o capex não muda do que a gente tinha anunciado em fato relevante.

E a terceira pergunta... acho que foi isso, não sei se eu perdi alguma aqui, Gabriel, se você puder me fazer um *follow-up*.

**Sr. Gabriel Barra:** Foi sobre o retorno do projeto de etanol de milho.

**Sr. Felipe Vicchiato:** É verdade. Mudou muito, do momento que a gente anunciou e aprovou para hoje. O quê que mudou? O milho, na época, estava alguma coisa próxima a R\$ 40 por saco, o etanol, na época, estava alguma coisa próxima a R\$ 1900 por metro cúbico, se não me engano. E o DDGS aumentou até mais do que o milho, porque ele é uma *proxy* da soja. Na época, o projeto dava um retorno ali da ordem de 20%, alavancado. Hoje, o novo número é um projeto desalavancado da ordem de 25%, desalavancado.

**Sr. Gabriel Barra:** Ótimo, super claro, Felipe, obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Obrigado.

**Operador:** Seguimos com Werner Roger, Trígono Capital.

**Sr. Werner Roger:** Boa tarde, Felipe. Parabéns aí pelos resultados. O ambiente aí está bem difícil no início do ano, mas eu sou bem favorável à companhia. Você comentou a respeito dos custos aí do diesel e fertilizantes aqui no Brasil, que basicamente seguem o mercado tradicional, enquanto na Europa, os mesmos custos, eles têm a questão da energia e, se não me engano, eles usam o gás, gás natural lá para fazer o açúcar de beterraba. E, nos Estados Unidos, também, eles usam energia, eles compram energia, eles não têm cogeração para fazer etanol de milho, seria a grande vantagem do Brasil, essas associações, esses projetos associados com a cana, que tem a energia de biomassa, ou mesmo o cavaco. Dado o cenário de aumento de custos, e também na Índia e outros países, que devem estar bem pressionados também com o custo de diesel, fertilizantes, e tudo mais. E esse cenário de energia subindo bastante, principalmente o gás, nos Estados Unidos também, pergunta se não haverá uma pressão de custos não só no açúcar, em todos os produtores, como também no etanol, nos Estados Unidos, principalmente por conta da energia. E, além do aumento do petróleo, se isso pode levar o preço do açúcar para um novo patamar, principalmente agora a questão de custos mesmo, não acho que tenha nenhuma perspectiva de redução forte, principalmente do diesel, e também no gás no curto prazo. Então, se isso seria um fator de preservação das margens do açúcar?

E também você comentou da Índia, a questão de usar na mistura, na gasolina, e também agora eles adotaram a tecnologia flex, se isso também não cria um novo ambiente de demanda para a cana na Índia, desviando um pouco da produção do açúcar. Então, olhando para a frente, se isso não são fatores, permanentes, digamos, de novo patamar de preço aí para o açúcar e também de custos de etanol, elevando aí os preços internacionais? Obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Oi, Werner, obrigado pela pergunta. Você tem razão, a gente entende da mesma forma. No caso do açúcar na Europa, o açúcar de beterraba, os últimos números que a gente viu aqui, o custo está alguma coisa próxima a 20 centavos, e continua subindo, porque tem essa função aí da energia que é bastante impactante para eles. No caso do etanol de milho, nos Estados Unidos, se pegar e olhar do ponto de vista ambiental, o etanol de milho brasileiro é muito melhor do que o etanol de milho americano, pela razão que você comentou, a gente aqui é autossuficiente, no caso da São Martinho, a gente vai usar, não vai usar nada mais de cavaco de madeira adicional, vamos usar o próprio bagaço de cana para produzir 50% a mais de etanol na mesma planta, na prática. A gente ajustou aí a eficiência energética da planta para estar consumindo menos vapor e energia, e conseguir produzir mais.

Então, assim, estruturalmente, esse novo patamar de petróleo, ele impacta os custos de vários produtores mundiais. Não é à toa que a Índia, ela está indo por esse caminho aí de transformar uma parte do açúcar em etanol. Além de descarbonizar a matriz e melhorar a questão de meio ambiente, também tem um impacto de custo importante no petróleo na Índia.

Então, esse, um pouco, é uma tendência que eu acho que não volta mais e estruturalmente a gente teria aí um preço de açúcar bem melhor do que a gente teve nos anos passados. Para vocês terem uma ideia, com a queda do etanol, que teve a 3,100, que tem um desconto hoje sobre a gasolina na bomba que, a propósito, está menor do que o preço de petróleo, atual, tem um desconto de 15%, mais ou menos, da paridade, a gente está falando que o açúcar opera aí com um prêmio, alguma coisa próxima a 8, 10% só. Então, não é um prêmio que incentiva muito a produção aqui no Brasil, porque, no caso do açúcar, a gente tem uma questão da logística, de produtores de açúcar têm que transportar o açúcar até o porto para exportar, que a logística também encareceu, uma vez que a logística, em grande parte do Brasil, é a rodo, e o diesel impacta bastante, então, a safra que vem, quando a gente olha o *mix*, é possível que seja um *mix* alcooleiro, e não só açucareiro. Por quê? Por conta do impacto de preço de diesel no transporte do açúcar. E por causa do baixo prêmio do açúcar em relação a etanol, atualmente, isso depois dessa queda importante que teve no etanol no mercado

brasileiro, Acho que são esses pontos aqui, eu não sei se esqueci alguma coisa da tua pergunta.

**Sr. Werner Roger:** Perfeito, Felipe. Só aproveitando aqui, eu queria que, se pudesse comentar um pouco sobre aqueles depósitos judiciais, são 734 milhões reportados já no balanço. Isso acredito que tenha sido já provisionado, tenha passado para o resultado, a questão da tributação dos precatórios. Se você pudesse comentar um pouco sobre isso. E também ainda sobre o IAA precatórios, eu não sei em que pé que está uma outra ação junto ao IAA relacionada também à correção monetária desses precatórios. Você poderia só lembrar para a gente qual seria o montante dessa demanda e qual seria o percentual da São Martinho caso houvesse sucesso nessa demanda? Obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Sim, claro. O restante dos precatórios, se não me engano, seriam com o *claim* da Copersucar seriam mais 2 bilhões de reais, se não me engano. E a São Martinho tem 13% desse direito, aproximadamente, mas ainda ele não virou incontroverso, ele ainda está controverso. Então tem um tempo aí, a gente não sabe precisar. O grosso mesmo já foi dado e a gente tem ali mais 3 parcelas para estar recebendo, na 22/23, até 24/25. Como a gente vem falando, todo precatório que a gente recebe da Copersucar, a Copersucar recolhe um PIS/Cofins com ela, e faz depósito judicial lá e entra com uma discussão judicial que não deveria ter esse PIS/Cofins, por uma tese. Inclusive o advogado que está defendendo a Copersucar e a gente também é o mesmo que ganhou a tese do precatório do IAA. E a São Martinho diz que recebe o precatório líquido desse PIS/Cofins, ela recolhe e deposita judicialmente para ter uma discussão amparada aí por uma tese do Hamilton Dias, que é o mesmo advogado, onde a gente entende que não deveria recolher esse imposto. Então a discussão só começou, então, a julgar aí os anos que demorou a discussão do precatório, a gente entende que é um depósito judicial que vai ficar por um bom tempo ainda na companhia para discutir. Eu não tenho muita previsão de quando começa aí a sair qualquer decisão.

**Sr. Werner Roger:** Isso é Selic, Felipe, o rendimento aí é Selic?

**Sr. Felipe Vicchiato:** É o Selic.

**Sr. Werner Roger:** Como se fosse uma aplicação financeira, está lá aplicado, rendendo uma Selic, pelo menos?

**Sr. Felipe Vicchiato:** Uma Selic, exatamente. A gente provisionou, está tudo provisionado no passivo contra o ativo, e já passou pelo resultado.

**Sr. Werner Roger:** Perfeito. Ok, e no caso haja sucesso, porque eu entendo que se é uma indenização, e uma indenização não seria tributado, acho que essa aí é a questão no caso de se houver sucesso nessa demanda, esse resultado seria revertido, eu sei que o depósito tem uma certa correção, não sei qual seria o montante inicial, mas, então entendo que isso seria já efeito caixa, o depósito passa pra caixa e não haveria, assim, uma recuperação junto à União, somente é liberado pro caixa, e uma reversão das provisões como outras receitas operacionais, aí não sei se a companhia lança como EBITDA ou não, mas no caso aí tem um impacto positivo nos resultados, não sei se é esse o entendimento.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Sim, esse é o entendimento. O total hoje, de dezembro, é R\$ 734 milhões. A companhia, se tiver sucesso, lança no resultado assim que transitar em julgado, o lançamento contábil é outras receitas operacionais, mas ele entra no EBITDA contábil, mas a gente sempre ajusta, tira para olhar o EBITDA normalizado, ajustado, sem esse efeito. Mas são R\$ 734 milhões que a gente tiraria do depósito judicial e colocaria no caixa.

**Sr. Werner Roger:** Perfeito. Obrigado.

**Sr. Felipe Vicchiato:** Obrigado, Werner.

**Operador:** Lembramos que, para fazer perguntas, basta digitar \*1, e para remover a pergunta da fila, digitem \*2, por favor, aguardem. Seguimos sem novas perguntas, passo a palavra ao **Sr. Felipe Vicchiato** para as considerações finais.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

**Sr. Felipe Vicchiato:** Obrigado a todos pela participação no *call*, estamos à disposição aqui para qualquer esclarecimento adicional. E qualquer novidade dos projetos, assim, a gente mantém contato através de fato relevante, comunicado ao mercado etc. Um abraço, bom dia a todos.

**Operador:** A teleconferência da São Martinho está encerrada. Agradecemos a participação de todos. Tenham uma boa tarde.